

# Li b e r t i n a g e m

## Manuel B a n d e i r a

- 01) Não sei dançar
- 02) O anjo da guarda
- 03) Mulheres
- 04) Pensão familiar
- 05) Camelôs
- 06) O Cacto
- 07) Pneumotórax
- 08) Comentário Musical
- 09) Poética
- 10) Chambre vide
- 11) Bonheur lyrique
- 12) Porquinho-da-índia
- 13) Mangue
- 14) Belém do Pará
- 15) Evocação do Recife
- 16) Poema tirado de uma notícia de jornal
- 17) Teresa
- 18) Lenda brasileira
- 19) A Virgem Maria
- 20) Oração no saco de mangaratiba
- 21) O Major
- 22) Cunhantã
- 23) Oração a Teresinha do menino Jesus
- 24) Andorinha
- 25) Profundamente
- 26) Madrigal tão engraçadinho
- 27) Noturno da parada amorim
- 28) Na Boca
- 29) Macumba do pai Zusé
- 30) Noturno da Rua da Lapa
- 31) Cabedelo
- 32) Irene no céu
- 33) Palinódia
- 34) Namorados
- 35) Vou-me embora pra Pasárgada
- 36) O impossível carinho
- 37) Poema de finados
- 38) O último poema

[www.libertinagemonline.hpg.com.br](http://www.libertinagemonline.hpg.com.br)

NÃO SEI DANÇAR

Uns tomam éter, outros cocaína.  
Eu já tomei tristeza, hoje tomo alegria.  
Tenho todos os motivos menos um de ser triste.  
Mas o cálculo das probabilidades é uma pilhéria...  
Abaixo Amiel!  
E nunca lerei o diário de Maria Bashkirtseff.

Sim, já perdi pai, mãe, irmãos.  
Perdi a saúde também.  
É por isso que eu sinto como ninguém o ritmo do jazz-band.

Uns tomam éter, outros cocaína.  
Eu tomo alegria!  
Eis aí por que vim assistir a este baile de terça-feira  
gorda.

Mistura muito excelente de chás...

Esta foi açafata...

- Não, foi arrumadeira.  
E está dançando com o ex- prefeito municipal:  
Tão Brasil!

De fato este salão de sangues misturados parece o Brasil...  
Há até a fração incipiente amarela  
Na figura de um japonês.  
O japonês também dança maxixe:  
Acugêlê banzai!

A filha do usineiro de Campos  
Olha com repugnância  
Pra crioula imoral.  
No entanto o que faz a indecência da outra  
É dengue nos olhos maravilhosos da moça.  
E aquele cair de ombros...  
Mas ela não sabe...  
Tão Brasil!

Ninguém se lembra de política...  
Nem dos oito mil quilômetros de costa...  
O algodão de Seridó é o melhor do mundo?... Que me  
[importa?  
Não há malária nem moléstia de Chagas nem ancilós-  
[tomos.

A sereia sibila e o ganzá do jazz-band batuca.  
Eu tomo alegria!

Petrópolis, 1925

### O ANJO DA GUARDA

Quando minha irmã morreu,  
(Devia ter sido assim)  
Um anjo moreno, violento e bom,  
- brasileiro

Veio ficar ao pé de mim.  
O meu anjo da guarda sorriu  
E voltou pra junto do Senhor.

### MULHERES

Como as mulheres são lindas!  
Inútil pensar que é do vestido...  
E depois não há só as bonitas:  
Há também as simpáticas.  
E as feias, certas feias em cujos olhos eu vejo isto:  
Uma menininha que é batida e pisada e nunca sai da cozinha.

Como deve ser bom gostar de uma feia!  
O meu amor porém não tem bondade alguma,  
É fraco! fraco!  
Meu Deus, eu amo como as criancinhas...

És linda como uma história da carochinha...  
E eu preciso de ti como precisava de mamãe e papai  
(No tempo em que pensava que os ladrões moravam no  
[morro atrás de casa e tinham cara de pau]).

### PENSÃO FAMILIAR

Jardim da pensãozinha burguesa.  
Gatos espapaçados ao sol.  
A tiririca sitia os canteiros chatos.  
O sol acaba de crestar as boninas que murcharam.  
Os girassóis  
amarelo!

resistem.

E as dalias, rechonchudas, plebéias, dominicais.

Um gatinho faz pipi.

Com gestos de garçom de restaurant-Palace

Encobre cuidadosamente a mijadinha.

Sai vibrando com elegância a patinha direita:

- É a única criatura fina na pensãozinha burguesa.

Petrópolis, 1925

## CAMELÔS

Abençoado seja o camelô dos brinquedos de tostão:

O que vende balõeszinhos de cor

O macaquinho que trepa no coqueiro

O cachorrinho que bate com o rabo

Os homenzinhos que jogam boxe

A perereca verde que de repente dá um pulo que engraçado

E as canetinhas-tinteiro que jamais escreverão coisa alguma.

Alegria das calçadas

Uns famam pelos cotovelos:

- "O cavalheiro chega em casa e diz: Meu filho, vai buscar  
[um pedaço de banana para eu acender  
[o charuto. Naturalmente o menino pen-  
[sará: Papai está malu..."

Outros, coitados, têm a língua atada.

Todos porém sabem mexer nos cordéis com o tino ingênuo

[de dimiurgos de inutilidades.

E ensinam no tumulto das ruas os mitos heróicos da meni-

[nice...

E dão aos homens que passam preocupados ou tristes uma

[lição de infância.

## O CACTO

Aquele cacto lembrava os gestos desesperados de estatuária:

Laocoonte constrangido pelas serpentes,

Ugolino e os filhos esfaimados.

Evocava também o seco Nordeste, carnaubais, caatingas...

Era enorme, mesmo para esta terra de feracidades excep-

[cionais.

Um dia um tufão furibundo abateu-o pela raiz.  
O cacto tombou atravessado na rua,  
Quebrou os beirais do casario fronteiro,  
Impediu o trânsito de bondes, automóveis, carroças,  
Arreventou os cabos elétricos e durante vinte e quatro  
horas

[privou a cidade de iluminação e  
energia:

- Era belo, áspero, intratável.

Petrópolis, 1925

### PNEUMOTÓRAX

Febre, hemoptise, dispnéia e suores noturnos.  
A vida inteira que podia ter sido e que não foi.  
Tosse, tosse, tosse.

Mandou chamar o médico:

- Diga trinta e três.  
- Trinta e três... trinta e três... trinta e três...  
- Respire.

.....  
..

- O senhor tem uma escavação no pulmão esquerdo e o  
[pulmão direito infiltrado.  
- Então, doutor, não é possível tentar o pneumotórax?  
- Não. A única coisa a fazer é tocar um tango argentino.

### COMENTÁRIO MUSICAL

O meu quarto de dormir a cavaleiro da entrada da barra.  
Entram por ele dentro  
Os ares oceânicos,  
Maresias atlânticas:  
São Paulo de Luanda, Figueira da Foz, praias gaélicas da  
Ir-

[landa...

O comentário musical da paisagem só podia ser o sussurro  
[sinfônico da vida civil.

No entanto o que ouço neste momento é um silvo agudo de  
[sagüim:  
Minha vizinha de baixo comprou um sagüim.

## POÉTICA

Estou farto do lirismo comedido  
Do lirismo bem comportado  
Do lirismo funcionário público com livro de ponto expe-  
[diente protocolo e manifestações de apreço  
[ao Sr. diretor

Estou farto do lirismo que pára e vai averiguar no  
dicionário  
[o cunho vernáculo de um vocábulo

Abaixo os puristas

Todas as palavras sobretudo os barbarismos universais  
Todas as construções sobretudo as sintaxes de exceção  
Todos os ritmos sobretudo os enumeráveis

Estou farto do lirismo namorador  
Político  
Raquíptico  
Sifilítico  
Do lirismo que capitula ao que quer que seja for a de si  
[mesmo.

De resto não é lirismo  
Será contabilidade tabela de co-senos secretário do amante  
[exemplar com cem modelos de cartas  
[e as diferentes maneiras de agradar  
[às mulheres, etc.

Quero antes o lirismo dos loucos  
O lirismo dos bêbedos  
O lirismo difícil e pungente dos bêbedos  
O lirismo dos clowns de Shakespeare

- Não quero mais saber do lirismo que não é libertação.

## CHAMBRE VI DE

Petit chat blanc et gris  
Reste encore dans la chambre  
La nuit est si noire dehors  
Et le silence pèse

Ce soir je crains la nuit  
Petit chat frère du silence  
Reste encore  
Reste auprès de moi  
Petit chat blanc et gris  
Petit chat

La nuit pèse  
Il n'y a pas de papillons de nuit  
Où sont donc ces bêtes?  
Les mouches dorment sur le fil de l'électricité  
Je suis trop seul vivant dans cette chambre  
Petit chat frère du silence  
Reste à mes côtés  
Car il faut que je sente la vie auprès de moi  
Et c'est toi qui fais que la chambre n'est pas vide  
Petit chat blanc et gris  
Reste dans la chambre  
Eveillé minutieux et lucide  
Petit chat blanc et gris  
Petit chat.

Petrópolis, 1925

### BONHEUR LYRIQUE

Coeur de phtisique  
O mon coeur lyrique  
Ton bonheur ne peut pas être comme celui des autres  
Il faut que tu te fabriques  
Un bonheur unique  
Un bonheur qui soit comme le piteus lustucru en chiffon  
[d'une enfant pauvre  
- Fait par elle-même.

### PORQUI NHO-DA-ÍNDIA

Quando eu tinha seis anos  
Ganhei um porquinho-da-índia.  
Que dor de coração me dava  
Porque o bichinho só queria estar debaixo do fogão!

Levava ele pra sala  
Pra os lugares mais bonitos mais limpinhos  
Ele não gostava:  
Queria era estar debaixo do fogão.  
Não fazia caso nenhum das minhas ternurinhas...

- O meu porquinho-da-índia foi minha primeira namo-  
[rada.

## MANGUE

Mangue mais Veneza americana do que o Recife  
Cargueiros atracados nas docas do Canal Grande  
O Morro do Pinto morre de espanto  
Passam estivadores de torso nu suando facas de ponta  
Café baixo  
Trapiches alfandegados  
Catraias de abacaxis e de bananas  
A Light fazendo crusvaldina com resíduos de coque  
Há macumbas no piche  
    Eh cagira mia pai  
    Eh cagira  
E o luar é uma coisa só

Houve tempo em que a Cidade Nova era mais subúrbio do  
    [que todas as Meritis da Baixada  
Pátria amada idolatrada de empregadinhos de repartições  
    [públicas

Gente que vive porque é teimosa  
Cartomantes da Rua Carmo Neto  
Cirurgiões-dentistas com raízes gregas nas tabuletas avul-  
    [sivas  
O Senador Eusébio e o Visconde de Itaúna já se olhavam  
    [com rancor

(Por isso  
Entre os dois  
Dom João VI plantou quatro renques de palmeiras impe-  
    [riais)

Casinhas tão térreas onde tantas vezes meu Deus fui funcio-  
    [nário público casado com mulher feia  
    [e morri de tuberculose pulmonar

Muitas palmeiras se suicidaram porque não viviam num pín-  
    [caro azulado.

Era aqui que choramingavam os primeiros choros dos carna-  
    [vais cariocas

Sambas da Tia Ciata  
Cadê mais Tia Ciata



Tavez em Dona Clara meu branco  
Ensaizando cheganças para o Natal  
O menino Jesus - Quem sois tu?  
O preto - Eu sou aquele preto principá do centro do  
[cafange do fundo do rebolo. Quem sois tu?  
O menino Jesus - Eu sou o fio da Virge Maria.  
O preto - Entonces como é fio dessa senhora, obedeço.  
O menino Jesus - Entonces cuma você obedece, reze  
[aqui um terceto pr'esse exerço vê.  
O Mangue era simplesinho

Mas as inundações dos solstícios de verão  
Trouxeram para Mata-Porcos todas as uiaras da Serra da Ca-  
[rioca

Uiaras do Trapicheiro  
Do Maracanã  
Do Rio Joana  
E vieram também sereias de além-mar jogadas pela ressada  
[nos aterrados da Gamboa  
Hoje há transatlânticos atracados nas docas do Canal Grande  
O Senador e o Visconde arranjaram capangas  
Hoje se fala numa porção de ruas em que dantes ninguém  
[acreditava  
E há partidas para o Mangue  
Com choros de cavaquinho, pandeiro e reco-reco  
És mulher  
És mulher e mais nada

#### OFERTA

Mangue mais Veneza americana do que o Recife  
Meriti meretriz  
Mange enfim verdadeiramente Cidade Nova  
Com transatlânticos atracados nas docas do Canal Grande  
Linda como Juiz de Fora.

#### BELÉM DO PARÁ

Bembelelém  
Viva Belém!

Belém do Pará porto moderno integrado na equatorial  
Beleza eterna da paisagem

Bembelelém  
Viva Belém!

Cidade pomar  
(Obrigou a polícia a classificar um tipo novo de delinqüente:  
O apedrejador de mangueiras.)

Bembelelém  
Viva Belém!

Belém do Pará onde as avenidas se chamam Estradas:  
Estrada de São Jerônimo  
Estrada de Nazaré

Onde a banal Avenida Marechal Deodoro da Fonseca de to-  
[das as cidades do Brasil  
Se chama liricamente  
Brasileiramente  
Estrada do Generalíssimo Deodoro

Bembelelém  
Viva Belém!  
Nortista gostosa  
Eu te quero bem.

Terra da castanha  
Terra da borracha  
Terra de bribá bacuri sapoti  
Terra de fala cheia de nome indígena  
Que a gente não sabe se é de fruta pé de pau ou ave de pluma-

[gem bonita.

Nortista gostosa  
Eu te quero bem.

Me obrigará a novas saudades  
Nunca mais me esquecerei do teu Largo da Sé  
Com a fé maciça das duas maravilhosas igrejas barrocas  
E o renque ajoelhado de sobradinhos coloniais tão boniti-  
[nhos

Nunca mais me esquecerei  
Das velas encarnadas  
Verdes  
Azuis  
Da doca de Ver-o-Peso  
Nunca mais

E foi pra me consolar mais tarde  
Que inventei esta cantiga:

Bembelelém  
Viva Belém!  
Nortista gostosa  
Eu te quero bem.

Belém, 1928

### EVOCAÇÃO DO RECIFE

Recife  
Não a Veneza americana  
Não a Mauritsstad dos armadores das Índias Ocidentais  
Não o Recife dos Mascates  
Nem mesmo o Recife que aprendi a amar depois -  
    Recife das revoluções libertárias  
Mas o Recife sem história nem literatura  
Recife sem mais nada  
Recife da minha infância

A Rua da União onde eu brincava de chicote-queimado e  
    [partia as vidraças da casa de Dona Aninha Viegas  
Totônio Rodrigues era muito velho e botava o pincenê na  
    [ponta do nariz  
Depois do jantar as famílias tomavam a calçada com cadei-  
    [ras, mexericos, namoros, risadas  
A gente brincava no meio da rua  
Os meninos gritavam:

Coelho sai!  
Não sai!

A distância as vozes macias das meninas politonavam:

Roseira dá-me uma rosa  
Craveiro dá-me um botão  
(Dessas rosas muita rosa  
Terá morrido em botão...)

De repente

    nos longes da noite  
                                um sino

Uma pessoa grande dizia:  
Fogo em Santo Antônio!  
Outra contrariava: São José!  
Totônio Rodrigues achava sempre que era são José.  
Os homens punham o chapéu saíam fumando  
E eu tinha raiva de ser menino porque não podia ir ver o  
fogo.

Rua da União...  
Como eram lindos os nomes das ruas da minha infância  
Rua do Sol  
(Tenho medo que hoje se chame do Dr. Fulano de Tal)  
Atrás de casa ficava a Rua da Saudade...  
...onde se ia fumar escondido  
Do lado de lá era o cais da Rua da Aurora...  
...onde se ia pescar escondido

Capiberibe  
- Capibaribe  
Lá longe o sertãozinho de Caxangá  
Banheiros de palha  
Um dia eu vi uma moça nuinha no banho  
Fiquei parado o coração batendo  
Ela se riu  
Foi o meu primeiro alumbramento

Cheia! As cheias! Barro boi morto árvores destroços redo-  
[moinho sumiu  
E nos pegões da ponte do trem de ferro os caboclos destemi-  
[dos em jangadas de bananeiras

Novenas  
Cavalhadas

E eu me deitei no colo da menina e ela começou a passar a  
mão  
[nos meus cabelos

Capiberibe  
- Capibaribe

Rua da União onde todas as tardes passava a preta das bana-  
[nas com o xale vistoso de pano da Costa  
E o vendedor de roletes de cana  
O de amendoim  
que se chamava midubim e não era torrado era  
[cozido  
Me lembro de todos os pregões:  
Ovos frescos e baratos

Dez ovos por uma pataca  
Foi há muito tempo...

A vida não me chegava pelos jornais nem pelos livros  
Vinha da boca do povo na língua errada do povo  
Língua certa do povo  
Porque ele é que fala gostoso o português do Brasil  
Ao passo que nós  
O que fazemos  
É macaquear  
A sintaxe lusíada  
A vida com uma porção de coisas que eu não entendia bem  
Terras que não sabia onde ficavam

Recife...

Rua da União...  
A casa de meu avô...

Nunca pensei que ela acabasse!  
Tudo lá parecia impregnado de eternidade

Recife...

Meu avô morto.  
Recife morto, Recife bom, Recife brasileiro como a casa de  
[meu avô.

Rio, 1925

### POEMA TIRADO DE UMA NOTÍCIA DE JORNAL

João Gostoso era carregador de feira livre e morava no mor-  
[ro da Babilônia num barracão sem número.  
Uma noite ele chegou no bar Vinte de Novembro  
Bebeu  
Cantou  
Dançou  
Depois se atirou na lagoa Rodrigo de Freitas e morreu afo-  
[gado.

### TERESA

A primeira vez que vi Teresa  
Achei que ela tinha pernas estúpidas  
Achei também que a cara parecia uma perna  
  
Quando vi Teresa de novo

Achei que os olhos eram muito mais velhos que o resto do  
[corpo  
(Os olhos nasceram e ficaram dez anos esperando que o res-  
[to do corpo nascesse)

Da terceira vez não vi mais nada  
Os céus se misturaram com a terra  
E o espírito de Deus voltou a se mover sobre a face das  
águas.

#### LENDA BRASILEIRA

A moita buliu. Bentinho Jararaca levou a arma à cara: o que  
saiu do mato foi o Veado Branco! Bentinho ficou pregado no  
chão. Quis puxar o gatilho e não pôde.

- Deus me perdoe!

Mas o Cussaruim veio vindo, veio vindo, parou junto do  
caçador e começou a comer devagarinho o cano da espingarda.

#### A VIRGEM MARIA

O oficial de registro civil, o coletor de impostos, o  
mordomo

[da Santa Casa e o administrador  
[do cemitério de São João Batista

Cavaram com enxadas  
Com pás  
Com as unhas  
Com os dentes

Cavaram uma voca mais funca que o meu suspiro de re-  
[núnica

Depois me botaram lá dentro  
E puseram por cima  
As Tábuas da Lei

Mas de lá de dentro do fundo da treva do chão da cova  
Eu ouvi a vizinha da Virgem Maria  
Dizer que fazia sol lá fora  
Dizer i n s i s t e n t e m e n t e  
Que fazia sol lá fora.

#### ORAÇÃO NO SACO DE MANGARATI BA

Nossa Senhora me dê paciência  
Para estes mares para esta vida!  
Me dê paciência para que eu não caia  
Pra que eu não pare nesta existência  
Tão mal cumprida tão mais cumprida

Do que a restinga de Marambaia!...

1926

### O MAJOR

O major morreu.  
Reformado.  
Veterano da Guerra do Paraguai.  
Herói da ponte do Itororó.  
Não quis honras militares.  
Não quis discursos.

Apenas  
À hora do enterro  
O corneteiro de um batalhão de linha  
Deu à boca do túmulo  
O toque de silêncio.

### CUNHANTÃ

Vinha do Pará.  
Chamava Siquê.  
Quatro anos. Escurinha. O riso gutural da raça.  
Piá branca nenhuma corria mais do que ela.

Tinha uma cicatriz no meio da testa:  
- Que foi isto, Siquê?  
Com voz de detrás da garganta, a boquinha tuíra:  
- Minha mãe (a madrasta) estava costurando  
Disse vai ver se tem fogo  
Eu soprei eu soprei eu soprei não vi fogo  
Aí ela se levantou e esfregou com minha cabeça na brasa

Riu, riu, riu

Uêrêquitáua.  
O ventilador era a coisa que roda.  
Quando se machucava, dizia: Ai Zizus!

1927

### ORAÇÃO A TERESINHA DO MENINO JESUS

Perdi o jeito de sofrer.  
Ora essa.

Não sinto mais aquele gosto cabotino da tristeza.  
Quero alegria! Me dá alegria,  
Santa Teresa!  
Santa Teresa não, Teresinha...  
Teresinha... Teresinha...  
Teresinha do Menino Jesus.

Me dá alegria!  
Me dá a força de acreditar de novo  
No  
Pelo Sinal  
Da Santa  
Cruz!  
Me dá alegria! Me dá alegria,  
Santa Teresa!...  
Santa Teresa não, Teresinha...  
Teresinha do Menino Jesus.

#### ANDORINHA

Andorinha lá fora está dizendo:  
- "Passei o dia à toa, à toa!"

Andorinha, andorinha, minha cantiga é mais triste!  
Passei a vida à toa, à toa...

#### PROFUNDAMENTE

Quando ontem adormeci  
Na noite de São João  
Havia alegria e rumor  
Vozes cantigas e risos  
Ao pé das fogueiras acesas.

No meio da noite despertei  
Não ouvi mais vozes nem risos  
Apenas balões  
Passavam errantes  
Silenciosamente  
Apenas de vez em quando  
O ruído de um bonde  
Cortava o silêncio  
Como um túnel.  
Onde estavam os que há pouco  
Dançavam  
Cantavam  
E riam



Ao pé das fogueiras acesas?

- Estavam todos dormindo  
Estavam todos deitados  
Dormindo  
Profundamente

\*

Quando eu tinha seis anos  
Não pude ver o fim da festa de São João  
Porque adormeci

Hoje não ouço mais as vozes daquele tempo  
Minha avó  
Meu avô  
Totônio Rodrigues  
Tomásia  
Rosa  
Onde estão todos eles?

- Estão todos dormindo  
Estão todos deitados  
Dormindo  
Profundamente.

### MADRIGAL TÃO ENGRAÇADINHO

Teresa, você é a coisa mais bonita que eu vi até hoje na minha  
[vida, inclusive o porquinho-da-índia que  
[me deram quando eu tinha seis anos.

### NOTURNO DA PARADA AMORIM

O violoncelista estava a meio do Concerto de Schumann  
Subitamente o coronel ficou transportado e começou a gri-  
[tar: - *Je vois des anges! Je vois des anges!*  
[- E deixou-se escorregar sentado pela  
[escada abaixo.

O telefone tilintou.  
Alguém chamava?... Alguém pedia socorro?...

Mas do outro lado não vinha senão o rumor de um pranto  
[desesperado!...

(Eram três horas.

Todas as agências postais estavam fechadas.  
Dentro da noite a voz do coronel continuava a gritar: - *Je*  
[*vois des anges! Je vois des anges!*]

### NA BOCA

Sempre tristíssimas estas cantigas de carnaval  
Paixão  
Ciúme  
Dor daquilo que não se pode dizer

Felizmente existe o álcool na vida  
E nos três dias de carnaval éter de lança-perfume  
Quem me dera ser como o rapaz desvairado!  
O ano passado ele parava diante das mulheres bonitas  
E gritava pedindo o esguicho de cloretilo:  
- Na boca! Na boca!  
Umavam-lhe as costas com repugnância.  
Outras porém faziam-lhe a vontade.

Ainda existem mulheres bastante puras para fazer vontade  
[aos viciados]

Dorinha meu amor...  
Se ela fosse bastante pura eu iria agora gritar-lhe como o ou-  
[tro: - Na boca! Na boca!]

### MACUMBA DO PAI ZUSÉ

Na macumba do encantado  
Nego véio pai de santo fez mandinga  
No palacete do Botafogo  
Sangue de branca virou água  
Foram vê estava morta!

### NOTURNO DA RUA DA LAPA

A janela estava aberta. Para o que não sei, mas o que  
entrava era o vento dos lupanares, de mistura com o eco que  
se partia nas curvas cicloidais, e fragmentos do hino da  
bandeira.

Não posso atinar no que eu fazia: se meditava, se  
morria de espanto ou se vinha de muito longe.

Nesse momento (oh! po que precisamente nesse  
momento?...) é que penetrou no quarto o bicho que voava, o  
articulado implacável, implacável!

Compreendi desde logo não haver possibilidade alguma de evasão. Nascer de novo também não adiantava. - A bomba de flit! pensei comigo, é um inseto!

Quando o jacto fumigatório partiu, nada mudou em mim; os sinos da redenção continuaram em silêncio; nenhuma porta se abriu nem fechou. Mas o monstruoso animal FICOU MAIOR. Senti que ele não morreria nunca mais, nem sairia, conquanto não houvesse no aposento nenhum busto de Palas, nem na minha alma, o que é pior, a recordação persistente de alguma extinta Lenora.

### CABEDELLO

Viagem à roda do mundo  
Numa casquinha de noz:  
Estive em Cabedello.  
O macaco me ofereceu cocos.

Ó maninha, ó maninha,  
Tu não estavas comigo!...

- Estavas?...

1907

### IRENE NO CÉU

Irene preta  
Irene boa  
Irene sempre de bom humor.

Imagino Irene entrando no céu:  
- Licença, meu branco!

E São Pedro bonachão:  
- Entra, Irene. Você não precisa pedir licença.

### PALI NÓDIA

Quem te chamara prima  
Arruinaria em mim o conceito  
De teologias velhíssimas  
Todavia viscerais

Naquele inverno  
Tomaste banhos de mar  
Visitaste as igrejas

(Como se temesses morrer sem conhecê-las todas)  
Tiraste retratos enormes  
Telefonavas telefonavas...

Hoje em verdade te digo  
Que não és prima só  
Senão prima de prima  
Prima-dona de prima  
- Primeva.

### NAMORADOS

O rapaz chegou-se para junto da moça e disse:  
- Antônia, ainda não me acostumei com o seu corpo, com  
[a sua cara.

A moça olhou de lado e esperou.

- Você não sabe quando a gente é criança e de repente vê  
[uma lagarta listada?

A moça se lembrava:  
- A gente fica olhando...

A meninice brincou de novo nos olhos dela.

O rapaz prosseguiu com muita doçura:

- Antônia, você parece uma lagarta listada.

A moça arregalou os olhos, fez exclamações.

O rapaz concluiu:

- Antônia, você é engraçada! Você parece louca.

### VOU ME EMBORA PRÁ PASÁRGADA

Vou-me embora pra Pasárgada  
Lá sou amigo do rei  
Lá tenho a mulher que eu quero  
Na cama que escolherei  
Vou-me embora pra Pasárgada

Vou-me embora pra Pasárgada  
Aqui não sou feliz  
Lá a existência é uma aventura  
De tal modo inconseqüente  
Que Joana a Louca de Espanha  
Rainha e falsa demente  
Vem a ser contraparente  
Da nora que nunca tive

E como farei ginástica  
Andarei de bicicleta  
Montarei em burro bravo  
Subirei no pau-de-sebo  
Tomarei banhos de mar!  
E quando estiver cansado  
Deito na beira do rio  
Mando chamar a mãe-d'água  
Pra me contar histórias  
Que no tempo de eu menino  
Rosa vinha me contar  
Vou-me embora pra Pasárgada

Em Pasárgada tem tudo  
É outra civilização  
Tem um processo seguro  
De impedir a concepção  
Tem telefone automático  
Tem alcalóide à vontade  
Tem prostitutas bonitas  
Para gente namorar

E quando eu estiver mais triste  
Mas triste de não ter jeito  
Quando de noite me der  
Vontade de me matar  
- Lá sou amigo do rei -  
Terei a mulher que eu quero  
Na cama que escolherei  
Vou-me embora pra Pasárgada.

## O IMPOSSÍVEL CARINHO

Escuta, eu não quero contar-te meu desejo;

Quero apenas contar-te minha ternura;  
Ah se em troca de tanta felicidade que me dás;  
Eu te pudesse repor;  
- Eu te soubesse repor -;  
No coração despedaçado;  
As mais puras alegrias de tua infância!

### O ÚLTIMO POEMA

Assim eu quereria o meu último poema.  
Que fosse terno dizendo as coisas mais simples e menos in-

Que fosse ardente como um soluço sem lágrimas  
Que tivesse a beleza das flores quase sem perfume  
A pureza da chama em que se consomem os diamantes mais

A paixão dos suicidas que se matam sem explicação.